

Processos organizacionais: Possibilidades do tema por meio de uma análise bibliométrica**LUIS MIGUEL ZANIN**UNINOVE – Universidade Nove de Julho
ooluis@gmail.com**MARCELO ROGER MENEHATTI**UNINOVE – Universidade Nove de Julho
frmeneghatti@hotmail.com**PANG LIEN HSU**UNINOVE – Universidade Nove de Julho
panghsu@hotmail.com



PROCESSOS ORGANIZACIONAIS: POSSIBILIDADES DO TEMA POR MEIO DE UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Resumo: Este estudo fez uma análise bibliométrica sobre o tema processos organizacionais. Para esse propósito realizamos duas análises: a de co-citação e pareamento bibliográfico. Os dados apontam que este é um tema que ainda está em crescimento e desenvolvimento nos trabalhos em administração. No entanto, há pouco espaço para avanços teóricos sobre processos organizacionais uma vez que na maior parte dos estudos os processos organizacionais são utilizados como meios para analisar fenômenos específicos como transferência de conhecimento, inovação, comunicação, etc. Além disso, o tema está muito relacionado com estratégia, sendo um meio para identificar elementos que afetam o desempenho das organizações.

Palavras-chave: Processos organizacionais, bibliometria, pareamento bibliográfico.

ORGANIZATIONAL PROCESSES: POSSIBILITIES OF THE THEME THROUGH A BIBLIOMETRIC ANALYSIS

Abstract: This study did a bibliometric analysis on the topic of organizational processes. For this purpose we performed two analyzes: co-citation and bibliographic matching. The data indicate that this is a topic that is still growing and developing in the work in management. However, there is little room for theoretical advances in organizational processes since in most studies organizational processes are used as means to analyze specific phenomena such as knowledge transfer, innovation, communication, etc. In addition, the theme is closely related to strategy, being a means to identify elements that affect the performance of organizations.

Key words: Organizational processes, bibliometry, bibliographic pairing.



1 INTRODUÇÃO

Por definição, processos organizacionais deveriam permear toda a organização, uma vez que se referem a atividades sequenciais que transformam *inputs* em *outputs* (Garvin, 1998). Ainda seguindo esta definição é de se esperar estudos envolvendo processos organizacionais dentro de diversas temáticas dentro da administração, tais como estratégia, inovação, recursos humanos, etc. Sendo assim um tema chave que pode embasar pesquisas e contribuir para casos práticos de melhoria organizacional.

Conforme definição colocada por Garvin (1998), os processos estão muito relacionados a própria estrutura da organização e, conforme varia a estrutura, é esperado que varie os processos. Além disso, a temática relacionada aos processos tem variado os “modismos” ao longo do tempo. Assim, dentre as temáticas relacionadas a processos organizacionais ao longo do tempo podemos citar: empreendedorismo (Alvarez, Barney, & Anderson, 2013), sustentabilidade (Eccles, Ioannou, & Serafeim, 2014) e, indo mais distante no tempo, modismos gerenciais como *downsizing* (Freeman & Cameron, 1993).

Pelos exemplos citados acima podemos perceber que a temática relacionada a processos organizacionais já vem sendo publicada ao longo do tempo. Desde a década de 1980 até os dias atuais. No entanto, apesar da alta capilaridade atrelada a definição de processos, ainda não está muito claro se o tema de fato está relacionado a diversas temáticas dentro dos estudos em administração ou seu escopo é mais restrito do que sua definição indica.

Mais recentemente, em buscas realizadas em bases de dados, o tema parece estar muito relacionado a gestão do conhecimento e informação (Lehnert, Linhart, & Roeglinger, 2017; Van Looy & Shafagatova, 2016). No entanto, há uma falta de estudos que apontem esta evolução e a relação do tema processos organizacionais com outros temas em administração. Assim, este trabalho tem por questão de pesquisa: Como evoluiu o tema processos organizacionais nas pesquisas em administração? Além da resposta a esta pergunta, este trabalho tem como objetivo identificar as principais ramificações do tema ao longo do tempo.

Para responder esta pergunta de pesquisa usamos de uma pesquisa bibliométrica sobre o tema na base de dados do *Web of Science*. Para analisar esta evolução, foi realizada uma análise de co-citação em diversos períodos entre 1960 e 2016. Além disso, para identificar oportunidades para o campo, este trabalho também realizou um pareamento bibliográfico no período de 2011 a 2016.

Os resultados encontrados apontam para uma relação entre o tema processos organizacionais com outros fenômenos como a gestão do conhecimento, a inovação, o relacionamento e redes. O estudo pode apontar como tais temas se desenvolvem, e suas ligações diretas nas organizações e autores. Como contribuições, apontamos que tais fenômenos afetam o desempenho das organizações justamente em processos, e os mesmos afetam tais fenômenos, isso foi identificado pela relação dos trabalhos analisados com o tema *performance*.

Além desta introdução este trabalho também é composto de uma seção de metodologia, em seguida da análise dos dados, posteriormente a discussão e, por último, a conclusão.

2 MÉTODO

Os métodos utilizados neste artigo são uma modalidade de análise bibliométrica. A bibliometria consiste no uso de métodos quantitativos para descrever, avaliar e acompanhar a



produção científica (Zupic & Čater, 2015). Na verdade, em sua origem, sua definição é mais abrangente, consiste no uso de ferramentas estatísticas e matemáticas aplicadas a livros e outras formas de comunicação (OECD and SCImago Research Group (CSIC), 2016; Vogel & Güttel, 2013). De qualquer modo, o objetivo dos estudos bibliométricos tem sido avaliar o desempenho de determinada área, periódicos, autores, etc. E mapear e descrever áreas do conhecimento, teorias, etc., buscando apresentar a estrutura e a dinâmica do campo ou área estudada (Zupic & Čater, 2015).

Dentro deste contexto de, primeiramente, mostrar o desempenho da área, serão apresentadas as quantidades de trabalhos, principais autores, principais periódicos, etc. Posteriormente, será apresentada uma análise mais aprofundada visando a descrição e o mapeamento da área, as mudanças de teorias que suportaram os estudos envolvendo processos organizacionais, bem como a indicação de tendências e possibilidades. Para identificar as bases teóricas utilizamos a análise de co-citação. Para indicar tendências e possibilidades, foi utilizado o pareamento bibliográfico. O pareamento bibliográfico consiste na identificação de pares de trabalho que citam uma ou mais obras (Vogel & Güttel, 2013; Zupic & Čater, 2015). Este método tem suas semelhanças com a análise de co-citação, pois ambos baseiam-se nos dados fornecidos na lista de referências citadas (Glanzel & Czerwon, 1996). No entanto, enquanto a co-citação apresenta a base de conhecimento subjacente a uma determinada área, pois parte da análise de autores que são citadas em conjunto em um ou mais trabalhos, o pareamento bibliográfico tende a apresentar as fronteiras da pesquisa de um determinado tema (Zupic & Čater, 2015). Esta relação é apresentada graficamente na Figura 1.

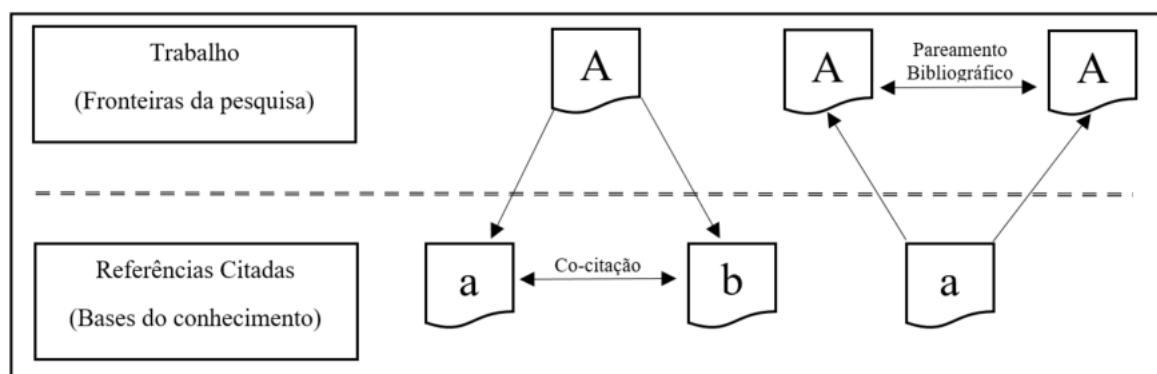


Figura 1. Análise de co-citação e pareamento bibliográfico
Fonte: Zupic e Čater (2015).

2.1 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados em junho de 2017 na base de dados *Web of Science* da Thomson Reuters. A busca foi feita em todos os periódicos das áreas de *management* e *business* e por meio da expressão de busca “organizati* proces*”. Utilizamos apenas esta expressão de busca para também poder identificar variações e ramificações desta área inicial. O período considerado nesta busca foi até 2016 e foram selecionados apenas artigos. Esta busca, com estes critérios, retornou 392 artigos, sendo que as análises bibliométricas serão feitas com base nestes artigos.



2.2 PREPARAÇÃO DOS DADOS

Para tratar os dados foram utilizados os softwares *Bibexcel*, *Pajek* e *VosViewer*. Deste modo, o arquivo gerado na busca na base *Web of Science*, foi preparado conforme as especificações de Person, Danell e Schneider (2009). Destas etapas iniciais no *Bibexcel* é que foram gerados os dados para utilização nos softwares *Pajek* e *VosViewer*.

Importante ressaltar que a análise de co-citação e o pareamento bibliográfico são uma análise baseada em referências. Sendo assim, uma das etapas de preparação dos dados foi padronizar as referências citadas, de modo que citações diferentes da mesma obra, por exemplo, livros com ano de edições diferentes, fossem contados como uma única obra. Após esta padronização foi gerada uma lista com os 50 artigos mais citados em todos os anos.

Outro ajuste feito foi a normalização dos dados que geraram a matriz de co-citação e pareamento. Esta matriz serviu como base para o mapa de co-citação e pareamento bibliométrico e do cálculo para os *clusters*, tal ação se deve ao fato de que os dados brutos podem reforçar as tendências extremas, reforçando a posição dos trabalhos mais e menos citados (van Eck & Waltman, 2009). O método de normalização escolhido foi o “*association strength*” ao invés da contagem total destas. Esta forma de normalização é recomendada por Perianes-Rodriguez, Waltman e van Eck (2016) e foi realizada pelo próprio *VosViewer* conforme recomendado em van Eck e Waltman (2010). Importante ressaltar que a análise de pareamento foi realizada apenas nos artigos de 2011 a 2016. Esta escolha se deve à característica do pareamento bibliográfico de apontar as tendências do campo, assim não faria muito sentido considerar artigos de todos os anos para esta análise.

Após o método de normalização escolhido, foram feitas diversas análises de pareamento com o uso do *VosViewer*, estas análises são necessárias de modo que se encontre uma quantidade ideal de artigos que reflita a divisão em *clusters* do conjunto. Deste modo, esta divisão foi alcançada em 46 artigos divididos em 06 *clusters*. Com base nos *clusters* gerados pelo pareamento bibliográfico, foram lidos as discussões e conclusões dos artigos de modo a compreender os *clusters* formados pelo *VosViewer*.

3 ANÁLISE DE DADOS

Inicialmente, esta análise focará nos aspectos de produtividade sobre o tema processos organizacionais. Assim, será apresentada a quantidade de publicações por ano e os periódicos que mais publicaram. Por estes dados já se pode perceber a relevância do tema, inclusive recentemente.

Conforme a Figura 2, podemos perceber que o tema vem apresentando alta recentemente, ou seja, ainda é um tema que merece atenção. Apesar de o tema ter origem na década de 1980, a quantidade de artigos publicados na base de dados *Web of Science* até 1990 é baixa. Além disso, o tema apresentou uma publicação constante durante toda a década de 1990, apontando um crescimento a partir de 2007 que vem se mantendo até 2016.

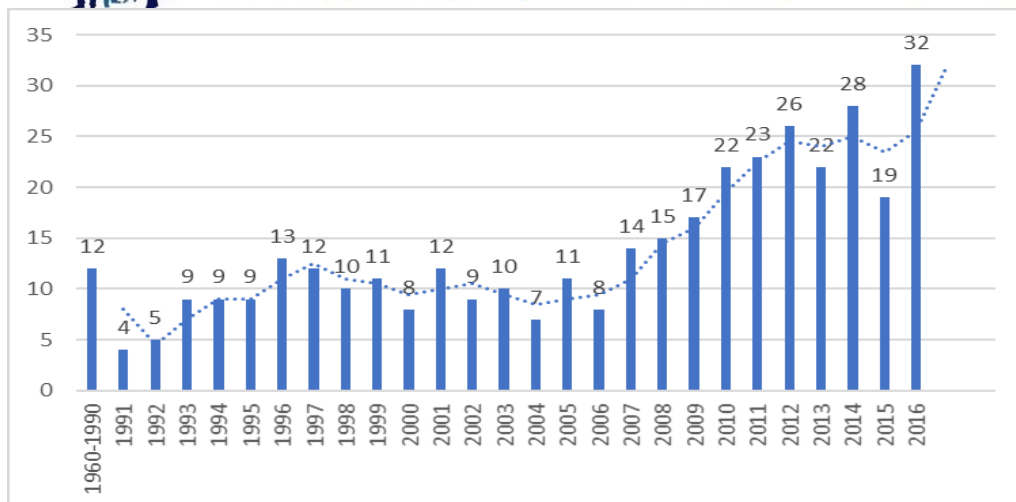


Figura 2. Publicações por ano

Fonte: Os autores (2017).

Outro dado a ser analisado são as publicações por periódicos. Neste caso, ganha destaque a quantidade de publicações no *Organization Science*. Tal destaque é explicado pelo próprio escopo do periódico, onde é dito que o foco são pesquisas sobre as organizações, seus processos, estruturas e outros elementos. Além disso, é possível perceber também pela Figura 3 que o tema está presente em periódicos com diversas temáticas, desde estudos organizacionais a inovação. Tal gama de periódicos é coerente com a própria definição de processos organizacionais, uma vez que estes permeiam toda organização.

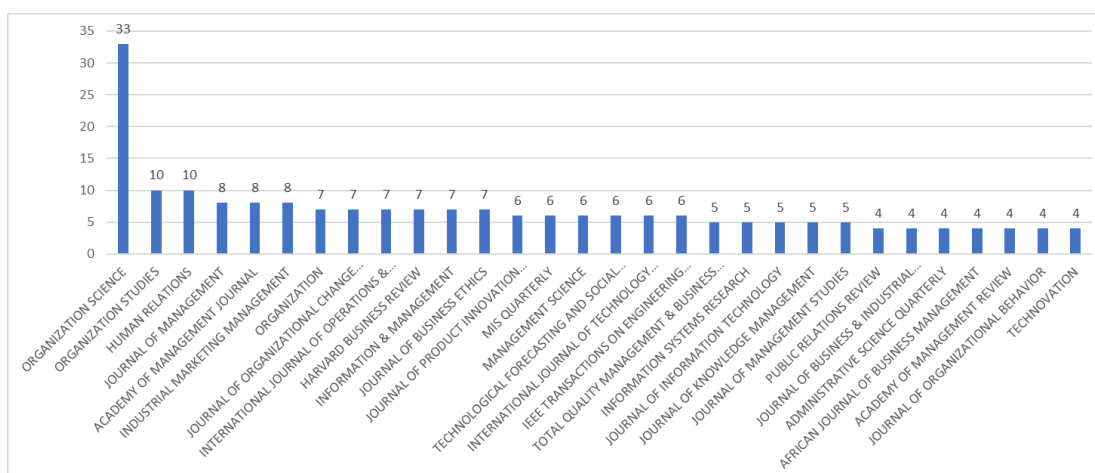


Figura 3. Publicações por periódicos

Fonte: Os autores (2017).

Na Tabela 1 estão as obras mais citadas pelos artigos que compõem a amostra. Inicialmente podemos perceber muito trabalhos ligados a estratégia. Especialmente RBV (*resource-based view*) e o paradigma SCP (*Struttura Condotta Performance*). Além disso, as primeiras obras citadas tem foco mais na relação da organização com o seu meio. De qualquer modo, esta lista de obras mais citadas sugere uma visão mais voltada para a estratégia e relação da organização com o meio, o que pode parecer estranho à primeira vista, pois os processos são elementos internos da organização. No entanto, ao analisar estes dados mais atentamente percebemos que os artigos tratam do resultado dos processos para o resultado da organização ou de sua sobrevivência em determinado ambiente.



Tabela 1. Obras mais citadas

Posição	Obra	Citações
1	Nelson & Winter (1982)	32
2	Cohen & Levinthal (1990)	29
3	Eisenhardt (1989)	28
4	March (1991)	26
5	March & Simon (1958)	25
6	Weick (1979)	24
7	Barney (1991)	21
8	Miles & Huberman (1994)	20
9	Cyert & March (1963)	20
10	Teece, Pisano, & Shuen (1997)	19
11	Levitt & March (1988)	18
12	Thompson (1967)	18
13	Burns & Stalker (1961)	17
14	Huber (1991)	16
15	Nonaka & Takeuchi (1995)	15
16	Eisenhardt & Martin (2000)	15
17	Glaser & Strauss (2006)	15
18	Henderson & Clark (1990)	15
19	Fornell & Larcker (1981)	14
20	Weick (1995)	14
21	Anderson & Gerbing (1988)	14
22	Nonaka (1994)	14
23	Pfeffer & Salancik (1978)	13
24	Hammer & Champy (1993)	13
25	Porter (1980)	12
26	Kogut & Zander (1992)	12
27	Penrose (1959)	12
28	Leonard-Barton (1992)	12
29	Zollo & Winter (2002)	12
30	Schein (1985)	12
31	Armstrong & Overton (1977)	12

Fonte: Os autores (2017).

Há também uma grande quantidade de obras sobre aprendizagem organizacional presentes na Tabela 1, pois o processo de aprendizagem pode ser tanto uma forma de resposta ao meio, como fonte de vantagem competitiva. Dentro da perspectiva da RBV há ainda uma grande quantidade de obras sobre capabilities e capacidades dinâmicas. Novamente, estas obras estão alinhadas em como a organização responde a influências externas. Deste modo, os artigos tratam mais do processo de resposta organização ao meio externo.

Sob o ponto de vista metodológico, pode-se destacar presença de trabalhos qualitativos entre nas primeiras posições. O que novamente faz sentido ao conceber os processos como elementos internos da organização. No entanto, mais ao final da lista, há trabalhos

quantitativos relacionados a equações estruturais. Assim, como um tema presente há algum tempo na literatura em administração, é de se esperar que haja certo equilíbrio entre os métodos adotados.

A proximidade com a estratégia também fica muito evidente na Figura 4. Nesta figura é apresentada a rede com as palavras presentes no campo palavra chave dos artigos selecionados no período de 2011 a 2016. Estão presentes cinco *clusters*, sendo que o termo central é *performance*. Isto corrobora a percepção que nos artigos sobre processos organizacionais o tema é um meio para se atingir, ou melhorar, o desempenho das empresas. Embora o termo se refira mais normalmente a estratégia, o *cluster* (vermelho) no qual ele está presente está mais relacionado a ações e implementações de ações gerenciais, como gestão da qualidade ou gestão do conhecimento.

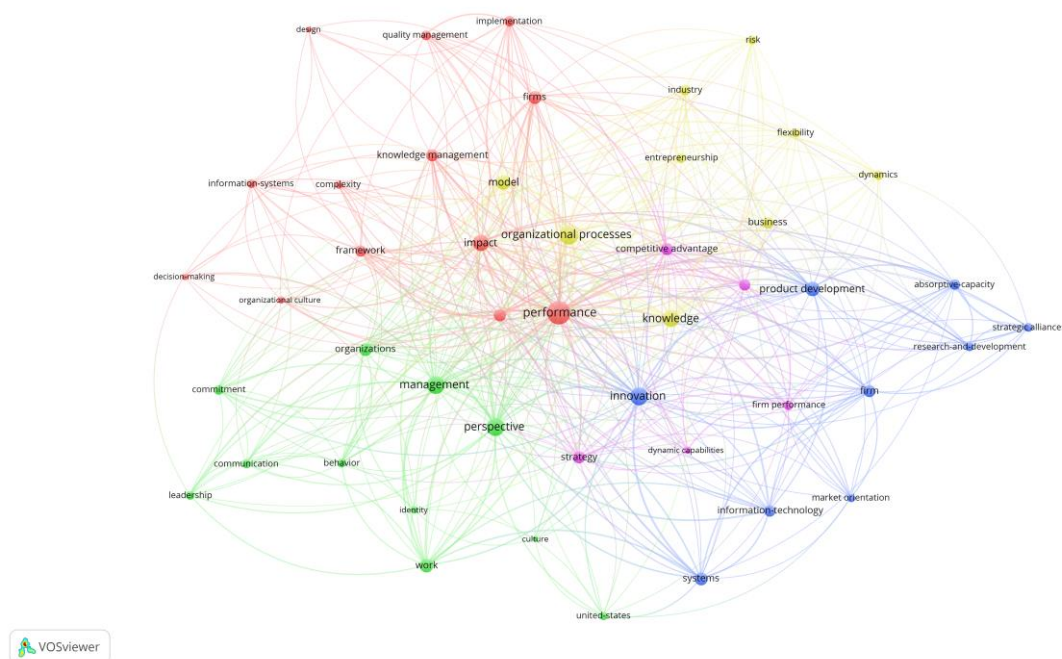


Figura 4. Rede Palavras-chave

Fonte: Os autores (2017).

Tanto este primeiro *cluster*, quanto os outros, são um desdobramento das obras que vimos na Tabela 1. Assim, temos um cluster mais relacionado a gestão do conhecimento (amarelo), outro mais relacionado a estratégia em si (roxo), outro a aspectos internos da organização (verde) e outro relacionado a inovação e ambiente externo (azul). Embora o termo central seja *performance*, podemos perceber logo ao lado o termo *organizational process*, que está presente no cluster amarelo.

Outra característica da Figura 4 é a sobreposição do *cluster* roxo sobre o azul. Isto indica que os temas são bem relacionados. No entanto, até com base na literatura, esta separação é coerente.

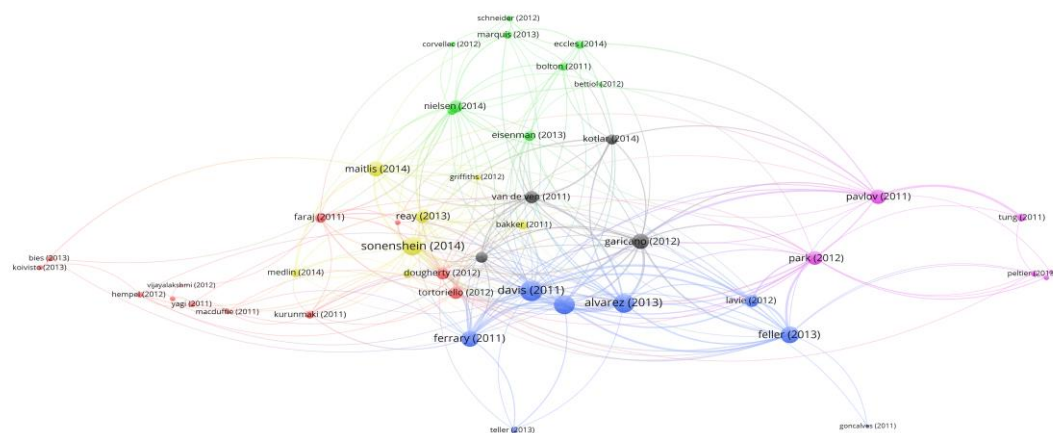


Figura 5. Rede Pareamento Bibliográfico

Fonte: Os autores (2017).

A Figura 5 nos mostra a rede de pareamento bibliográfico e seus clusters. Como podemos visualizar na imagem, nesta amostra de artigos temos 6 *clusters*: Roxo, azul, amarelo, vermelho, verde e cinza. Embora o centro esteja meio confuso, percebemos que há pouca sobreposição, apenas o *cluster* cinza que se sobrepõe ao *cluster* azul e verde.

Analisando os clusters, inicialmente pelo vermelho, podemos dizer que sua temática está muito relacionada a redes e o fluxo que passa por ela, desde informações, poder e comunicação. Por exemplo, os artigos de Dougherty e Dunne (2012) e Tortoriello, Reagans, e McEvily (2012) tratam, respectivamente, do fluxo de conhecimento entre uma equipe de cientistas e do fluxo de conhecimento entre unidades organizacionais. No entanto, ambos os artigos tratam deste fluxo dentro de uma rede. Assim, como os trabalhos de Kurunmäki e Miller (2011) e Yagi e Kleinberg (2011) que, embora não tratem explicitamente de fluxo de conhecimento, tratam dos processos utilizados para expandir os limites de uma rede. Deste modo, estes trabalhos estão mais relacionados há como os processos ocorrem ou são afetados pelas configurações e uma rede.

O *cluster* verde apresenta artigos empiricamente mais relacionados a responsabilidade social. No entanto, não podemos colocar este como o tema do *cluster*, uma vez que há artigos também sobre organizações governamentais e empresas criativas. Assim, em uma análise mais profunda, o tema está mais relacionado a teoria institucional e legitimação. Por exemplo, Nielsen, Mathiasen e Newell (2014) vão tratar de como os processos organizacionais e as dinâmicas do campo evoluíram durante a institucionalização da tecnologia da informação. Por sua vez, Eisenman (2013) vai tratar da evolução dos aspectos simbólicos da estética da tecnologia, novamente, sob uma perspectiva institucional. Neste caso, os processos organizacionais atuam e são influenciados por esta estética. Bettiol, Di Maria e Grandinetti (2012), mostram como ocorre a padronização de processos organizacionais em empresas criativas.

Processos que permitam ou facilitem a aprendizagem são tema do *cluster* azul. Neste *cluster* a temática apareceu de modo mais claro. Assim, os processos são estudos sob a perspectiva da aprendizagem. Por isto, este *cluster* está muito ligado a inovação. Por exemplo, Davis e Eisenhardt (2011) mostram como as alianças interorganizacionais facilitam a inovação por meio de processos organizacionais dinâmicos entre as organizacionais que



compõem a aliança. Neste caso, o dinamismo dos processos pressupõe a aprendizagem. Alvarez et al. (2013), vai falar do processo de aprendizado dos empreendedores em explorar oportunidades.

O *cluster* amarelo está mais relacionado ao *Sensemaking*, ou processo pelo qual as pessoas buscam dar significado para compreender fatos novos, ambíguos ou confusos (Weick, 1995). Neste *cluster*, o próprio *Sensemaking* é tratado como um processo em si. Por exemplo, Reay et al. (2013) abordam como novas ideias se transformam em novas práticas dentro da organização. Medlin e Törnroos (2014) consideram o *Sensemaking* como um processo interorganizacional e ressaltam o papel dos gerentes para dar significado neste processo. Como elemento central dentro deste *cluster*, Sonenshein (2014) mostra como a forma e o processo de interpretação dos recursos disponíveis por parte dos gerentes e empregados leva a criatividade, não os recursos em si.

Conforme a Figura 4, *performance* é um tema recorrente em processos organizacionais. O *cluster* roxo tem como temática justamente o papel dos processos organizacionais na *performance*, seja da organização como um todo seja em departamentos específicos da organização. Por exemplo, Pavlov e Bourne (2011), por meio de uma revisão, analisam quais fatores de medidas de desempenho impactam a *performance*. Neste trabalho, os autores analisam seus resultados a luz das rotinas e processos organizacionais, mostrando que as medidas de desempenho impactam os processos organizacionais e que este impacto pode melhorar a *performance*. Por sua vez, Park, Vertinsky e Lee (2012) abordam como os processos de aquisição e transferência de conhecimento tácito afetam a *performance*. Para estes autores, a troca de elementos do clima organizacional facilita a aquisição e transferência de conhecimento tácito, melhorando o desempenho de *joint ventures* internacionais.

O último *cluster* resultante do pareamento é o cinza, por ele estar no centro e sobreposto a outros *clusters*, sua temática não é muito clara. Pois os quatro artigos que o compõe tratam sobre a influência, ou papel, dos processos sobre: a estratégia e gestão do conhecimento (Garicano & Wu, 2012), a gestão de P&D e rentabilidade destas pesquisas em empresas familiares (Kotlar, Fang, De Massis, & Frattini, 2014), a interseção entre a gestão de organizações e movimentos sociais (Soule, 2012), e a mudança organizacional (Van de Ven & Sun, 2011).

4 CONCLUSÃO

Processos organizacionais é um tema que continua em alta dentro dos trabalhos em administração, este estudo mostra isso. No entanto, mais recentemente, processos organizacionais vêm atuando como uma forma de explicar outros fenômenos dentro de bases teóricas distintas. Ou seja, não é tema principal dos artigos. Deste modo, uma vez que o tema é antigo, os dados sugerem que há pouco espaço para contribuições teóricas sobre o tema. No entanto, elas também indicam que processos organizacionais são uma boa forma para auxiliar a compreensão de alguns fenômenos atuais em administração.

Com a análise bibliométrica, por um lado conseguimos identificar as bases teóricas utilizadas na área do conhecimento que é a de processos organizacionais a partir da análise de co-citação, por outro lado também pudemos observar as tendências e as fronteiras de pesquisa dentro da área de processos organizacionais com pareamento bibliográfico.

Dentre os temas mais recorrentes associados a processos organizacionais estão gestão do conhecimento, inovação, relacionamento com os clientes e redes. Neste sentido, os processos organizacionais mostram como estes fenômenos acontecem dentro das organizações. Além disso, curiosamente, a palavra chave que mais apareceu na amostra



selecionada foi *performance*, ou seja, os estudos são bem claros em analisar como estes fenômenos citados afetam o desempenho da organização, por meio dos processos, ou ainda, como os processos afetam o desempenho dos fenômenos citados.

Como limitação, este estudo se baseou em apenas uma base de dados, com o ganho de relevância de bases abertas, como scholar google, é possível que este comportamento não se reflita em outras bases e até mesmo em países mais periféricos, uma vez que a base escolhida (*Web of Science*) reflete o padrão de publicações mais americanas e mais centrais em administração.

Referências

- Alvarez, S. A., Barney, J. B., & Anderson, P. (2013). Forming and Exploiting Opportunities: The Implications of Discovery and Creation Processes for Entrepreneurial and Organizational Research. *Organization Science*, 24(1), 301–317.
<http://doi.org/10.1287/orsc.1110.0727>
- Anderson, J. C., & Gerbing, D. W. (1988). Structural equation modeling in practice: A review and recommended two-step approach. *Psychological Bulletin*, 103(3), 411–423.
<http://doi.org/10.1037/0033-2909.103.3.411>
- Armstrong, J. S., & Overton, T. S. (1977). Estimating Nonresponse Bias in Mail Surveys. *Journal of Marketing Research*, 14(3), 396. <http://doi.org/10.2307/3150783>
- Barney, J. (1991). Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. *Journal of Management*, 17(1), 99–120.
- Bettiol, M., Di Maria, E., & Grandinetti, R. (2012). Codification and creativity: knowledge management strategies in KIBS. *Journal of Knowledge Management*, 16(4), 550–562.
<http://doi.org/10.1108/13673271211246130>
- Burns, T. E., & Stalker, G. M. (1961). The management of innovation. *University of Illinois at Urbana-Champaign's Academy for Entrepreneurial Leadership Historical Research Reference in Entrepreneurship*.
- Cohen, W. M., & Levinthal, D. A. (1990). Absorptive Capacity: A New Perspective on Learning and Innovation. *Administrative Science Quarterly*, 35(1), 128.
<http://doi.org/10.2307/2393553>
- Cyert, R. M., & March, J. G. (1963). *A behavioral theory of the firm*. Englewood Cliffs, NJ.
- Davis, J. P., & Eisenhardt, K. M. (2011). Rotating Leadership and Collaborative Innovation. *Administrative Science Quarterly*, 56(2), 159–201.
<http://doi.org/10.1177/0001839211428131>
- Dougherty, D., & Dunne, D. D. (2012). Digital Science and Knowledge Boundaries in Complex Innovation. *Organization Science*, 23(5), 1467–1484.
<http://doi.org/10.1287/orsc.1110.0700>
- Eccles, R. G., Ioannou, I., & Serafeim, G. (2014). The Impact of Corporate Sustainability on Organizational Processes and Performance. *Management Science*, 60(November), 2835–2857. <http://doi.org/10.1287/mnsc.2014.1984>
- Eisenhardt, K. M. (1989). Building Theories from Case Study Research. *The Academy of Management Review*, 14(4), 532. <http://doi.org/10.2307/258557>
- Eisenhardt, K. M., & Martin, J. A. (2000). Dynamic capabilities: what are they? *Strategic Management Journal*, 21(10–11), 1105–1121. [http://doi.org/10.1002/1097-0266\(200010/11\)21:10/11<1105::AID-SMJ133>3.0.CO;2-E](http://doi.org/10.1002/1097-0266(200010/11)21:10/11<1105::AID-SMJ133>3.0.CO;2-E)
- Eisenman, M. (2013). Understanding Aesthetic Innovation in the Context of Technological Evolution. *Academy of Management Review*, 38(3), 332–351.
<http://doi.org/10.5465/amr.2011.0262>
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating Structural Equation Models with Unobservable Variables and Measurement Error. *Journal of Marketing Research*, 18(1),



39. <http://doi.org/10.2307/3151312>
- Freeman, S. J., & Cameron, K. S. (1993). Organizational Downsizing: A Convergence and Reorientation Framework. *Organization Science*, 4(1), 10–29.
<http://doi.org/10.1287/orsc.4.1.10>
- Garicano, L., & Wu, Y. (2012). Knowledge, Communication, and Organizational Capabilities. *Organization Science*, 23(5), 1382–1397.
<http://doi.org/10.1287/orsc.1110.0723>
- Garvin, D. A. (1998). The processes of Organization and Management. *Sloan Management Review*, 39(4), 33–50.
- Glanzel, W., & Czerwon, H. J. (1996). A new methodological approach to bibliographic coupling and its application to the national, regional and institutional level. *Scientometrics*, 37(2), 195–221. <http://doi.org/10.1007/BF02093621>
- Glaser, B. G., & Strauss, A. L. (1967). *The Discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research*.
- Hammer, M., & Champy, J. (1993). *Reengineering the Corporation: Manifesto for Business Revolution*.
- Henderson, R. M., & Clark, K. B. (1990). Architectural Innovation: The Reconfiguration of Existing Product Technologies and the Failure of Established Firms. *Administrative Science Quarterly*, 35(1), 9. <http://doi.org/10.2307/2393549>
- Huber, G. P. (1991). Organizational Learning: The Contributing Processes and the Literatures. *Organization Science*, 2(1), 88–115. <http://doi.org/10.1287/orsc.2.1.88>
- Kogut, B., & Zander, U. (1992). Knowledge of the Firm, Combinative Capabilities, and the Replication of Technology. *Organization Science*, 3(3), 383–397.
<http://doi.org/10.1287/orsc.3.3.383>
- Kotlar, J., Fang, H., De Massis, A., & Frattini, F. (2014). Profitability Goals, Control Goals, and the R&D Investment Decisions of Family and Nonfamily Firms. *Journal of Product Innovation Management*, 31(6), 1128–1145. <http://doi.org/10.1111/jpim.12165>
- Kurunmäki, L., & Miller, P. (2011). Regulatory hybrids: Partnerships, budgeting and modernising government. *Management Accounting Research*, 22(4), 220–241.
<http://doi.org/10.1016/j.mar.2010.08.004>
- Lehnert, M., Linhart, A., & Roeglinger, M. (2017). Exploring the intersection of business process improvement and BPM capability development. *Business Process Management Journal*, 23(2), 275–292. <http://doi.org/10.1108/BPMJ-05-2016-0095>
- Leonard-Barton, D. (1992). Core capabilities and core rigidities: A paradox in managing new product development. *Strategic Management Journal*, 13(S1), 111–125.
<http://doi.org/10.1002/smj.4250131009>
- Levitt, B., & March, J. G. (1988). Organizational Learning. *Annual Review of Sociology*, 14(1), 319–338. <http://doi.org/10.1146/annurev.so.14.080188.001535>
- March, J. G. (1991). Exploration and exploitation in organizational learning. *Organization Science*, 2(1), 71–87.
- March, J. G., & Simon, H. (1958). *Organizations*.
- Medlin, C. J., & Törnroos, J.-Å. (2014). Interest, sensemaking and adaptive processes in emerging business networks — An Australian biofuel case. *Industrial Marketing Management*, 43(6), 1096–1107. <http://doi.org/10.1016/j.indmarman.2014.05.023>
- Miles, M. B., & Huberman, A. M. (1994). *Qualitative data analysis: An expanded sourcebook*. Sage.
- Nelson, R. R., & Winter, S. G. (1982). *An evolutionary theory of economic change*. Cambridge MA Belknap (Vol. 93). <http://doi.org/10.2307/2232409>
- Nielsen, J. A., Mathiassen, L., & Newell, S. (2014). *Theorization and Translation in Information Technology Institutionalization. Evidence from Danish Home Care*. MIS



Quarterly (Vol. 38).

- Nonaka, I. (1994). A Dynamic Theory of Organizational Knowledge Creation. *Organization Science*, 5(1), 14–37. <http://doi.org/10.1287/orsc.5.1.14>
- Nonaka, I., & Takeuchi, H. (1995). *The knowledge-creating company: How Japanese companies create the dynamics of innovation*. Oxford University Press.
- OECD and SCImago Research Group (CSIC). (2016). *Compendium of Bibliometric Science Indicators*. OECD, Paris.
- Park, C., Vertinsky, I., & Lee, C. (2012). Korean international joint ventures: how the exchange climate affects tacit knowledge transfer from foreign parents. *International Marketing Review*, 29(2), 151–174. <http://doi.org/10.1108/02651331211216961>
- Pavlov, A., & Bourne, M. (2011). Explaining the effects of performance measurement on performance. *International Journal of Operations & Production Management*, 31(1), 101–122. <http://doi.org/10.1108/01443571111098762>
- Penrose, E. T. (1959). *The Theory of the Growth of the Firm*. London: Blackwells.
- Perianes-Rodriguez, A., Waltman, L., & van Eck, N. J. (2016). Constructing bibliometric networks: A comparison between full and fractional counting. *Journal of Informetrics*, 10(4), 1178–1195. <http://doi.org/10.1016/j.joi.2016.10.006>
- Person, O., Danell, R., & Schneider, J. W. (2009). How to use Bibexcel for various types of bibliometric analysis. In F. Åström, R. Danell, B. Larsen, & J. W. Schneider (Eds.), *Celebrating scholarly communication studies: A Festschrift for Olle Persson at his 60th Birthday* (pp. 9–24). Leuven: International Society for Scientometrics and Informetrics.
- Pfeffer, J., & Salancik, G. R. (1978). *The External Control of Organizations: A Resource Dependence Perspective*. <http://doi.org/10.2307/2392573>
- Porter, M. E. (1980). *Competitive strategy: Techniques for analyzing industries and companies*. New York.
- Reay, T., Chreim, S., Golden-Biddle, K., Goodrick, E., Williams, B. E. B. W., Casebeer, A., ... Hinings, B. R. B. H. (2013). Transforming new ideas into practice: An activity based perspective on the institutionalization of practices. *Journal of Management Studies*, 50(6), 963–990. <http://doi.org/10.1111/joms.12039>
- Schein, E. H. (1985). *Organizational culture and leadership: A dynamic view*.
- Sonenshein, S. (2014). How Organizations Foster the Creative Use of Resources. *Academy of Management Journal*, 57(3), 814–848. <http://doi.org/10.5465/amj.2012.0048>
- Soule, S. A. (2012). Social Movements and Markets, Industries, and Firms. *Organization Studies*, 33(12), 1715–1733. <http://doi.org/10.1177/0170840612464610>
- Teece, D. J., Pisano, G., & Shuen, A. (1997). Dynamic capabilities and strategic management. *Strategic Management Journal*, 18(7), 509–533. [http://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-0266\(199708\)18:7<509::AID-SMJ882>3.0.CO;2-Z](http://doi.org/10.1002/(SICI)1097-0266(199708)18:7<509::AID-SMJ882>3.0.CO;2-Z)
- Thompson, J. D. (1967). *Organizations in action: Social science bases of administrative theory*. Transaction publishers.
- Tortoriello, M., Reagans, R., & McEvily, B. (2012). Bridging the Knowledge Gap: The Influence of Strong Ties, Network Cohesion, and Network Range on the Transfer of Knowledge Between Organizational Units. *Organization Science*, 23(4), 1024–1039. <http://doi.org/10.1287/orsc.1110.0688>
- Van de Ven, A. H., & Sun, K. (2011). Breakdowns in Implementing Models of Organization Change. *Academy of Management Perspectives*, 25(3), 58–74. <http://doi.org/10.5465/AMP.2011.63886530>
- van Eck, N. J., & Waltman, L. (2009). How to normalize cooccurrence data? An analysis of some well-known similarity measures. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 60(8), 1635–1651. <http://doi.org/10.1002/asi.21075>



- van Eck, N. J., & Waltman, L. (2010). Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, 84(2), 523–538. <http://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>
- Van Looy, A., & Shafagatova, A. (2016). Business process performance measurement: a structured literature review of indicators, measures and metrics. *SpringerPlus*, 5(1), 1797. <http://doi.org/10.1186/s40064-016-3498-1>
- Vogel, R., & Güttel, W. H. (2013). The dynamic capability view in strategic management: A bibliometric review. *International Journal of Management Reviews*, 15(4), 426–446. <http://doi.org/10.1111/ijmr.12000>
- Weick, K. E. (1979). *The social psychology of organisations*. Reading, Mass: Addison-Westly.
- Weick, K. E. (1995). *Sensemaking in Organizations*. London: Sage Publications Ltd.
- Yagi, N., & Kleinberg, J. (2011). Boundary work: An interpretive ethnographic perspective on negotiating and leveraging cross-cultural identity. *Journal of International Business Studies*, 42(5), 629–653. <http://doi.org/10.1057/jibs.2011.10>
- Zollo, M., & Winter, S. G. (2002). Deliberate Learning and the Evolution of Dynamic Capabilities. *Organization Science*, 13(3), 339–351. <http://doi.org/10.1287/orsc.13.3.339.2780>
- Zupic, I., & Čater, T. (2015). Bibliometric Methods in Management and Organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429–472. <http://doi.org/10.1177/1094428114562629>